



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

ALAN SANTOS DE OLIVEIRA
EDITE DE OLIVEIRA SANTOS
VALÉRIA HALLIE DE ALMEIDA RIBEIRO

**CULTURAS AFRICANAS, AFROBRASILEIRA E INDÍGENAS NO
PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA DOS MENINOS E
MENINAS DO PARQUE.**

ABRIL/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

**CULTURAS AFRICANAS, AFROBRASILEIRA E INDÍGENAS NO
PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA DOS MENINOS E
MENINAS DO PARQUE.**

ALAN SANTOS DE OLIVEIRA
EDITE DE OLIVEIRA SANTOS
VALÉRIA HALLIE DE ALMEIDA RIBEIRO

Professora Orientadora: MARLY DE JESUS SILVEIRA
Tutora Orientadora: PATRÍCIA NOGUEIRA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Abril/2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

ALAN SANTOS DE OLIVEIRA
EDITE DE OLIVEIRA SANTOS
VALÉRIA HALLIE DE ALMEIDA RIBEIRO

**CULTURAS AFRICANAS, AFROBRASILEIRA E INDÍGENAS NO
PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA DOS MENINOS E
MENINAS DO PARQUE.**

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professor Orientador

Professor Tutor

Professor Convidado

BRASÍLIA, DF Abril/2014.

*Temos o direito a ser iguais quando a
diferença nos inferioriza e a ser
diferente quando a diferença nos
descaracteriza.*

Boaventura Sousa Santos

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos(as) colegas de caminhada, alunos(as), Coordenadores(as), Professores(as) e Tutores(as), e especialmente a Tutora Núbia Jane, a Secretária Acadêmica Daniela Estrela e nossas Orientadoras Professora Marly Silveira e Tutora Patrícia Nogueira pelo estímulo e considerações que enriqueceram o nosso Trabalho. Agradecemos também aos nossos familiares pela compreensão dos nossos esforços, a toda Comunidade da Escola dos Meninos e Meninas do Parque, especialmente a Diretora Amélia Cristina pelo apoio, reconhecimento e pelos materiais fornecidos.

RESUMO

A Escola dos Meninos e Meninas do Parque constitui uma Unidade Institucional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal e atende um público em situação de vulnerabilidade social, desprovidas de família, moradia, trabalho e outros fatores. A maioria destes(as) alunos(as) são negros(as) e descendentes indígenas e geralmente desconhecem sua própria história enquanto sujeitos da exclusão social. Este Projeto de Intervenção Local propõe o desenvolvimento de diversas atividades que enfoquem estes problemas sociais e a construção de conhecimentos pertinentes aos valores africanos, afro-brasileiros e indígenas. Para isto propomos a provocação de debates, a aplicação de oficinas, palestras e o desenvolvimento de aulas temáticas para professores (as), alunos (as), Coordenação e Direção Escolar. Esperamos que este Projeto possa ser uma ferramenta de trabalho contínuo que contribua com a qualidade do ensino e a formação de cidadãos conscientes e com sentimento de pertencimento social.

Palavras-chave: Cultura, Racismo, Identidade, Educação de Jovens e Adultos.

RESUMEN

La Escuela para Niños y Niñas Parque es una unidad institucional del Departamento de Educación del Distrito Federal Estado y sirve a una audiencia en la vulnerabilidad social , carente de la familia , la vivienda , el trabajo y otros factores. La mayoría de estos (las) alumnos (as) y negro (as) y de ascendencia indígena y, en general conscientes de su propia historia como un tema de la exclusión social. Este Proyecto de Intervención Local propone el desarrollo de diversas actividades que se ocupan de estos problemas sociales y la construcción de conocimiento relevante para los valores africanos , africano - brasileños e indígenas. Proponemos discusiones provocativas, talleres de aplicación , conferencias y desarrollo de lecciones temáticas para los maestros (as), estudiantes (la) , de coordinación y de la Junta Escolar . Esperamos que este proyecto puede ser una herramienta de trabajo continuo que contribuye a la calidad de la educación y la formación de ciudadanos conscientes y sentimiento de pertenencia social.

Palabras-llave : Cultura , el racismo, la identidad , la Juventud y la Educación de Adultos..

SUMÁRIO

1. PROPONENTES:.....	8
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	8
2.1 – TÍTULO.....	8
2.3 – INSTITUIÇÃO	8
2.4 – PÚBLICO ALVO	9
2.5 – PERÍODO DE EXECUÇÃO	9
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL	9
3.1 – RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS DA ESCOLA DOS MENINOS E MENINAS DO PARQUE	11
4. JUSTIFICATIVA	12
5. OBJETIVOS.....	17
5.1 - OBJETIVO GERAL:	17
5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	17
6. ATIVIDADES.....	17
7 - CRONOGRAMA	19
8. PARCEIROS.....	19
9. ORÇAMENTO	20
9.1 - CUSTEIO.....	21
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	21

1. PROPONENTES:

ALAN SANTOS DE OLIVEIRA

Professor de Geografia da Escola dos Meninos e Meninas do Parque. – Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2006). Possui conhecimento e experiência no campo das relações raciais, negritude, políticas afirmativas e religiosidade afro-brasileira.

EDITE DE OLIVEIRA DOS SANTOS

Professora de História e Geografia da Escola dos Meninos e Meninas do Parque – Graduada em Estudos Sociais em Licenciatura curta para Geografia e plena para História pela União Pioneira de Integração Social. Possui conhecimento e experiência em Educação de Jovens e Adultos em vulnerabilidade social.

VALÉRIA HALLIE DE ALMEIDA RIBEIRO

Professora de Línguas Portuguesa e Inglesa da Escola dos Meninos e Meninas do Parque – Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Planalto Central (1994) e Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2000). Possui experiência em medida socioeducativa, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos e conhecimento sobre gênero e diversidade.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – TÍTULO

Culturas africanas, afrobrasileira e indígenas no processo educativo da Escola dos Meninos e Meninas do Parque.

2.2 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X) Local

2.3 – INSTITUIÇÃO

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Gerência Regional de Ensino de Brasília

Escola dos Meninos e Meninas do Parque

Parque da Cidade - Estacionamento 06

Asa Sul - Brasília - DF

CEP: 70390-090

2.4 – PÚBLICO ALVO

Alunos(as)¹ Jovens e Adultos em situação de vulnerabilidade social e em situação de rua matriculados nos 1º e 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, Correção da Distorção Idade Série e turma de Integração. Professores(as) de todas as disciplinas e modalidades, Serviço de Orientação Educacional, Biblioteca. Assistência, Terceirizados, Coordenação Pedagógica e Direção.

PÚBLICO ALVO					
ALUNOS(AS)	QUANT.	DOCENTES	QUANT.	OUTROS	Quant.
CDIS	18	CDIS	02	Direção	02
EJA – 1º SEG.	37	EJA – 1º SEG.	02	Bibliotecária	01
EJA – 2º SEG.	41	EJA – 2º SEG.	05	Coordenação	01
				Orientação	01
INTEGRAÇÃO	*	INTEGRAÇÃO	01	Assist.	05
				Terceirizados	02
TOTAL	96		10		09

* Os(as) alunos(as) da turma de Integração são distribuídos entre as outras turmas após adaptação, avaliação pedagógica, psicológica e práticas de adaptação no ambiente escola

2.5 – PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano) 04 / 2014 Término: 11 / 2014

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Projeto de Educação da Escola dos Meninos e Meninas do Parque foi iniciado em 1991 no espaço da Ação Social do Planalto, Instituição de Obras Sociais voltadas para a juventude e em situação de risco social. Em 1992, este Projeto foi transferido para a unidade do Gran Circo Lar, próximo a rodoviária do Plano Piloto, para desenvolver suas atividades, desta vez já integrada às Secretarias de Educação, Cultura e Segurança Pública do Distrito Federal. Com o fechamento do Gran Circo Lar em 1995, a Escola foi transferida definitivamente para o Parque da Cidade, onde permanece até os dias atuais e totalmente integrada à Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

¹ Até a data de 22 de Abril de 2014 A Escola dos Meninos e Meninas do Parque recebeu a quantidade imprimida na tabela acima. O Público da Escola é bem variável devido processos de drogadição, evasão, retorno, prisão, doença entre outros fatores.

A Escola dos Meninos e Meninas do Parque atualmente atende adolescentes, jovens e adultos em situação de risco social, ou seja, em situação de rua, excluídos de moradia, segurança, proteção familiar, saúde, entre outras necessidades básicas de Direitos Humanos. Adolescentes, jovens e adultos pretos(as) e pardos(as) são em grande escala um percentual majoritário do corpo discente na trajetória da Escola, quando questionados por cor ou raça no ato da matrícula, de um total matriculado regularmente no ano de 2014 cerca de 35% se declararam pardos, 40% se declararam pretos ou negros(as), 25 % não declararam cor ou raça. Em outras questões, como na caracterização de gênero, podemos salientar que a maior parte dos(as) alunos(as) pertence ao sexo masculino e há poucas mulheres. Em relação às profissões, estes(as) alunos(as) são desempregados(as) ou trabalhadores(as) informais.

A Escola dos Meninos e Meninas do Parque propõe e desenvolve atualmente uma Educação integrada aos Direitos Humanos, Diversidade, Cidadania e Sustentabilidade (conforme propõe o Projeto Político Pedagógico Carlos Motta e o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal) que se aplica na sua formação e inserção na sociedade. Trabalhar estes temas para nós requer, além de outras propostas, intervir no cotidiano escolar com a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena proporcionadas pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 respectivamente, que inscreve na educação escolar a inclusão obrigatória destes conteúdos nos currículos e roteiros disciplinares.

Em sua Proposta Político Pedagógica atual, a Escola propõe e desenvolve projetos e oficinas de Arte, Cultura, Educação Física, Informática com profissionais da educação e com parceiros da comunidade em geral.

A Escola dos Meninos e Meninas do Parque contribui com os(as) alunos(as) juntamente com outras instituições e parcerias na sua reinserção social, na alimentação adequada, na saúde, e no trabalho atuando cotidianamente junto a outras Instituições para oferecer cursos profissionalizantes, atendimento clínicos, prevenção de doenças, vacinação, almoço e lanche com balanceamento nutritivo e saudável. Desenvolve seus trabalhos há 19 anos e oferece educação de qualidade, afeto e solidariedade aos alunos(as) que enfrentam diversos tipos de exclusão que vai desde a social até a racial; uma vez que a maioria do corpo discente é formada por negros e negras (pretos e pardos) conforme lista de matrículas de 2014.

Ao introduzir o Projeto de Intervenção Local no espaço da Escola dos Meninos e Meninas do Parque, estamos colaborando com a valorização de culturas que por séculos vem sendo excluídas ou desvalorizadas e que por estes motivos, tornam estes mesmos grupos dissolvidos em perspectivas de valores em relação a sua identidade étnico-racial. No caso das pessoas em situação de rua torna-se um tanto mais agravante devido à falta de

condições necessárias de vida e de Direitos Humanos. O Projeto que procuramos desenvolver está intimamente relacionado ao combate das desigualdades sociais e raciais no sentido de proporcionar aos(as) alunos(as) e também aos educadores, reflexões e debates em torno de sua identidade, relevando os fatores positivos de sua cultura e levando-os a interagir com tantas outras, de forma igualitária nos trilhos da diversidade.

Não é a primeira vez que projetos relacionados a estas temáticas são trabalhados na Escola. Em anos anteriores a *Associação Cultural Mandala* desenvolveu diversos projetos de valorização e resgate das origens de matrizes africanas e indígenas. Em aulas de Geografia e História os temas sempre foram trabalhados e alguns projetos desenvolvidos como: “África, passado e presente”, “Remanescentes de Quilombos” e “Cores da África”.

No ano de 2013, tivemos a oportunidade de trabalhar em nossa Escola temas relacionados às culturas negras e indígenas em aulas de todas as disciplinas e modalidades em assembleias e eventos diversos. Foi uma experiência para todos(as) os(as) professores, Coordenação Pedagógica e Direção. A partir destas vivências, dos debates e da recepção dos(as) alunos(as) é que fomentamos uma base para este Projeto e que nos despertou a importância de tratá-los com maior intensidade para contribuir no papel educativo como agente de formação de identidades, uma vez que o cidadão necessita se conhecer para agir e reagir diante da sociedade. Portanto, este Projeto pretende dar continuidade no ano de 2014 ao trabalho iniciado no ano de 2013 de forma mais elaborada e que seja renovada cada ano após as determinadas avaliações.

3.1 – RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS DA ESCOLA DOS MENINOS E MENINAS DO PARQUE

RECURSOS FÍSICOS	RECURSOS TECNOLÓGICOS
10 Salas de Aula	01 Data show
01 Sala de Leitura	01 Televisor 39 polegadas
01 Sala de Informática	01 Aparelho DVD
01 Sala dos Professores	03 Aparelhos de som
01 Sala da Coordenação	01 Caixa de som amplificada
02 Banheiros para os alunos	02 Microfones
01 Depósito de Materiais	01 Máquina Copiadora
01 Refeitório	01 Filmadora

4. JUSTIFICATIVA

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é oferecida principalmente a grupos sociais que, quer seja pela trajetória histórica da sociedade brasileira ou pelos seus próprios fluxos de vida, não estudaram em condições “normais” da Educação Básica e que por este motivo buscam (re)conquistar, ampliar e (re)construir conhecimentos e sabedorias nos espaços escolares. Estes grupos podem ser: trabalhadores do campo e da cidade, indígenas, ciganos, quilombolas, população de rua, jovens e adultos em condições de risco social entre outros.

Segundo Darcy Ribeiro(1995), a formação do povo brasileiro é constituída pelas matrizes dos povos negros, indígenas e brancos portugueses. Sabemos que após quatro séculos dessa formação tivemos uma nova chegada de outros imigrantes europeus e asiáticos em nosso País que também vão contribuir com a nossa sociedade brasileira. No entanto, é na formação matriz que se estabeleceu uma desigualdade histórica mais profunda, uma vez que as populações negras e indígenas ficaram submissas ao poder colonizador português e estas diferenças ainda se refletem na sociedade brasileira.

A Educação é um reflexo das diferenças em nosso País e que por diversos períodos esteve a serviço e em favor das pressões políticas que a administravam, muitas vezes a favor de grupos privilegiados. Atualmente a Educação tem mudado sua perspectiva também no que diz respeito à adoção de medidas contra o racismo, sexismo, homofobia, lesbofobia, entre outras formas de discriminação. Podemos citar como exemplo a Lei 10639/2003, lei esta que alterou a antiga Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira”. Do mesmo modo a Lei nº 9394/96 foi alterada pela Lei 11.645/2008 que institui o ensino de “História e Cultura Indígenas”.

O Currículo da Escola dos Meninos e Meninas do Parque é desenvolvido em cima da realidade do(a) aluno(a), da Escola e das necessidades básicas destes, levando em consideração a história e a experiência de vida que cada um traz e possibilitando a estes alcançar possibilidades maiores corroborando com proposta do *Currículo em Movimento da Educação Básica* de que

Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.(2014, p. 10)

O(a) aluno(a) é avaliado a todo momento nas participações, no interesse e nas ações que devem primar por mudanças de atitudes. No entanto, enfrentamos dificuldades com a falta de reconhecimento de diversos setores que seriam primordiais para o maior sucesso de nossos(as) alunos(as), mesmo assim a Escola continua abrindo suas portas para atender esta população com necessidades e possibilidades tão específicas. Trata-se de ver o outro como um ser capaz de se libertar, crescer e participar conscientemente do processo político e social do nosso País, de gozar dos direitos que a Constituição lhes garante (entre outros, igualdade de condições de vida e de cidadania) e finalmente de fazer sua escolha vislumbrando a educação como tomada de decisão nas suas vidas.

Para desenvolver este projeto alguns temas a tratar são de extrema importância, como o racismo no Brasil, a questão da identidade, o extermínio dos indígenas no território brasileiro e a exploração de suas terras além de outros temas relevantes. Isto se faz necessário para contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária, dessa forma é necessário (re)construir um debate saudável sobre o que o racismo fez para colocar as culturas negra e indígena de maneira velada dentro de nossa sociedade.

Segundo o Sociólogo Salles Augusto dos Santos, “o racismo contra os negros no Brasil tem sido praticado desde o momento da chegada forçada destes seres humanos no país, uma vez que foram trazidos como escravos” (SANTOS, 2005 p. 13). O Racismo contra negros não termina com a Lei Áurea de 1888, a população negra enfrentou diversas dificuldades como acesso a Educação e trabalho e este problema ainda persiste na atualidade em nosso País, sendo considerado como racismo institucional, esse poder de excluir negros e negras do mercado de trabalho, de moradia, da segurança pública, do sistema de saúde em detrimento ascensão de outro grupo dominante, assim

o racismo institucional, também denominado racismo sistêmico, como mecanismo estrutural que garante a exclusão seletiva dos grupos racialmente subordinados - negr@s, indígenas, cigan@s, para citar a realidade latino-americana e brasileira da diáspora africana - atuando como alavanca importante da exclusão diferenciada de diferentes sujeit@s nestes grupos. Trata-se da forma estratégica como o racismo garante a apropriação dos resultados positivos da produção de riquezas pelos segmentos raciais privilegiados na sociedade, ao mesmo tempo em que ajuda a manter a fragmentação da distribuição destes resultados no seu interior.(SEPPIR, 2013, p. 17).

O racismo não se limita a ofensas, piadas ou desprezo. Quando retornamos ao espaço escolar percebemos que muitos ainda resistem em tratar a questão do racismo acreditando que nesta sociedade todos são iguais. Entretanto este processo de negação do racismo no espaço escolar pode ser considerado como o silêncio de uma gravidade. Cavalleiro nos diz que

Na educação brasileira, a ausência de uma reflexão sobre as relações raciais no planejamento escolar tem impedido a promoção de relações interpessoais respeitáveis e igualitárias entre os agentes sociais que integram o cotidiano da escola. O silêncio sobre o racismo, o preconceito e a discriminação raciais nas diversas instituições educacionais contribui para que as diferenças de fenótipo entre negros e brancos sejam entendidas como desigualdades naturais. Mais do que isso, reproduzem ou constroem os negros como sinônimos de seres inferiores. O silêncio escolar sobre o racismo cotidiano não só impede o florescimento do potencial intelectual de milhares de mentes brilhantes nas escolas brasileiras, tanto de alunos negros quanto de brancos, como também nos embrutece ao longo de nossas vidas, impedindo-nos de sermos seres realmente livres “para ser o que for e ser tudo” – livres dos preconceitos, dos estereótipos, dos estigmas, entre outros males. Portanto, como professores(as) ou cidadãos(ãs) comuns, não podemos mais nos silenciar diante do crime de racismo no cotidiano escolar, em especial se desejamos realmente ser considerados educadores e ser sujeitos de nossa própria história. (Cavalleiro, 2005, p. 11-12)

Este silêncio tem causado um retrocesso na vida de milhares de pessoas. Muitas evadem do ambiente escolar por não se identificarem ou por serem vítimas de preconceitos que não são reconhecidos, discutidos e combatidos; outras avançam com superioridade e arrogância diante do outro, pois a igualdade não foi trabalhada com reconhecimento dos erros. Acreditamos ser mais do que necessário trabalhar o racismo e suas vertentes em nossa sociedade neste projeto com o objetivo de reduzir as drásticas estatísticas causadas também pelo silenciamento e omissão.

O racismo e seus derivados no cotidiano e nos sistemas de ensino não podem ser subavaliados ou silenciados pelos quadros de professores(as). É imprescindível identificá-los e combatê-los. Assim como é pungente que todos(as) os(as) educadores(as) digam não ao racismo e juntos promovam o respeito mútuo e a possibilidade de se falar sobre as diferenças humanas sem medo, sem receio, sem preconceito e, acima de tudo, sem discriminação. (Cavalleiro, 2005. Pág 12)

Os grupos indígenas no Brasil até a chegada dos portugueses somavam milhões de pessoas distribuídas em diversos grupos étnicos, com a chegada destes colonizadores impondo sua cultura, praticando atrocidades e modificando a maneira de viver dos nativos, diversos grupos e milhares de indivíduos acabaram por ser extintos. Eram em torno de 5 milhões, hoje temos 700 mil indígenas aproximadamente (LUCIANO, 2006, p. 11). Embora reconheçamos que houve avanços significativos após a Constituição de 1988, como por exemplo, fortalecimento das organizações sociais indígenas, busca pelos seus direitos, reafirmação de cultura e identidade. Ainda há muito que fazer para atender esta população. Conforme o Artigo 231(BRASIL, 1988):

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que

tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

A luta pela terra é uma das questões mais polêmicas na política atual brasileira, a morosidade no processo de demarcação e titulação das terras indígenas mostra inoperância dos governos, a regularização destas terras causam insatisfação a quem muito se interessa por elas (posseiros, fazendeiros, madeireiros, mineradoras, latifundiários). O Agronegócio e outros aparecem como maiores opositores à titulação das terras indígenas, estes pressionam o Governo que por sua vez atravanca o processo o que gera muitos conflitos violentos, massacres e mortes.

Esta é situação dos grupos indígenas no Brasil que ainda são vistos de formas errôneas e muitas vezes preconceituosas dentro e fora da Escola. É necessário reajustar os conceitos sobre estes povos, acreditamos que há muito que caminhar para que as pessoas deixem seus preconceitos de lado, e que possam se abrir a conhecer as culturas indígenas ao invés de taxá-los de preguiçosos, selvagens, entre outros termos ofensivos. “É preciso que o docente desconstrua preconceitos, perspectivas historiográficas equivocadas e discursos depreciadores tão arraigados em nosso imaginário educacional e estudantil acerca desse tema.” (PAIVA, 2012, p. 12).

Sobre os indígenas, precisamos aprender e ensinar que não há mal nenhum que estes povos possam ter contato com tecnologias globais ou outras formas de conhecimento contrariando as estipulações falsas. Quando os indígenas tem a possibilidade de acesso a outras tecnologias ou aprendizagem são detentores de seus saberes e ainda terão outras formas de conhecimento, pois “no bojo da revolução social e cultural que ocorreu em quase todo o mundo nas décadas de 1960 e 1970, os povos indígenas e tribais também despertaram para a realidade de suas origens étnicas e culturais e, conseqüentemente, para seu direito de serem diferentes sem deixarem de serem iguais”. (RAMOS; ABRAMO, 2001. Pág. 6).

Precisamos ainda reconhecer uma história política dos movimentos indígenas não só no Brasil, mas em toda a América, assim como dos diversos movimentos de independência colonial que foram conquistadas com o apoio de militantes indígenas, a herança cultural deixada por civilizações antigas no continente americano e ainda as relações entre os indígenas e os africanos e seus descendentes na América Latina.

Trabalhar a identidade negra é importante dentro deste contexto, uma vez que a desconstrução dessa identidade permeou por séculos também dentro dos espaços escolares. Segundo Nilma Lino Gomes

A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se

expressam através de práticas linguísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana. (GOMES, 2005. Pág. 41)

A identidade cultural contribui, portanto no fortalecimento do grupo e lhe fornece uma garantia de reconhecimento digno e humano na sociedade. Concordamos que “nessas identidades, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando-os parte de nós, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural”. (HALL, 2003. P. 12).

Para Oliveira, a “identidade de um povo normalmente é pesquisada quando este povo passa a ter problemas de afirmação social”(OLIVEIRA, 2003 p. 11) e nesta perspectiva, por meio da afirmação que a identidade cultural se torna um fator primordial na proposta de soluções para um problema recorrente, a falta de afirmação para aqueles que não conhecem seus valores e virtudes positivas de sua história. Pois “a excessiva preocupação ou a reivindicação de uma identidade é o sintoma mesmo de sua ausência” (SODRÉ, 1999 p. 18).

A identidade embora esteja relacionada à cultura não se limita apenas a esta, ela também provoca debates sociais e políticos de nossa história. E neste trânsito é que questionamos o lugar do negro na sociedade, suas representações no cotidiano, no futebol, no carnaval e nas novelas da televisão onde quase sempre tem um lugar estabelecido e atribuído pelo racismo vigente de nossa sociedade.

Em contrapartida a identidade negra foi reivindicada por segmentos do movimento negro como proposta de valorização e em busca de políticas públicas afirmativas que recompensassem o prejuízo histórico que este grupo sofreu por décadas no Brasil em virtude do racismo institucional, tendo como maior hegemonia a escravidão.

Este Projeto pensa um trabalho com relação à diversidade étnico-racial e no combate ao racismo no Espaço da Escola. Acreditamos que a ação a ser desenvolvida deve ir além do que prescreve a Lei 10.639/2003 que orienta o currículo escolar na aplicação da temática histórico-africana e brasileira nas diversas disciplinas.

O processo de exclusão que estes(as) alunos(as) passam é muito complexo pois aniquila sua identidade e enfraquecem seus desejos de galgarem maiores patamares. É necessário que eles saibam quem são, de onde vêm para que possam usufruir das políticas públicas existentes na correção de suas necessidades. Entendemos que alguns professores e outros profissionais da Escola necessitam de formação neste sentido, o Plano também procura trazer os mesmos para o debate e articulação de uma nova metodologia de ensino que faça com que os alunos evoluam juntamente com sua formação identitária.

5. OBJETIVOS

5.1 - OBJETIVO GERAL:

Neste projeto pretendemos trabalhar e debater ideias, proposições e ações que promovam à inclusão de temas direcionados às culturas africanas, afrobrasileira e indígenas com o propósito de trazer aos alunos a experiência de conhecer seus antepassados e analisar sua situação atual para valorizar e redimensionar seu papel social no coletivo da sociedade. Desta forma proporcionando o protagonismo de jovens e adultos a partir de sua valorização cultural e estabelecendo uma relação empática entre os(as) alunos(as) respeitando as diferenças e suas individualidades.

5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os diferentes modos de vida dos povos africanos, afrobrasileiro e indígenas relacionando-os com a história de vida dos(as) alunos(os) da EMMP;
- Promover o debate sobre relações raciais, culturas africanas, afrobrasileira e indígenas no ambiente da EMMP;
- Analisar as lutas pela igualdade social dos negros e indígenas no Brasil;
- Conhecer os alunos(as) da EMMP pelas suas trajetórias de vida, relacionando a processos de exclusão racial em que estão envolvidos;
- Proporcionar o conhecimento de temas das culturas negras e indígenas no Brasil e no continente americano.

6. ATIVIDADES

01 - Apresentação do Projeto - *Culturas Africanas, Afrobrasileira e Indígenas no processo educativo da Escola dos Meninos e Meninas do Parque - EMMP.*

Data: 08 de Abril de 2014 em reunião coletiva de Equipe de Direção, Coordenação, Serviço de Orientação Educacional e Professores(as).

Responsáveis pela execução: Professor Alan Santos de Oliveira, Professora Edite de Oliveira dos Santos e Valéria Hallie de Almeida Ribeiro.

Público-alvo: Profissionais da Educação (Direção, Coordenação, Professores(as) e Educadores(as) e Serviço de Orientação Educacional)

02 - Palestras, Inserção de temas e Oficinas - Dia do Índio e Dia da Terra

Data: 22 a 25 de Abril de 2014.

Responsáveis pela execução: Direção, Coordenação, Serviço de Orientação Educacional e Professores(as).

Público-alvo: Alunos(as) e Professores(as).

03 - Palestra - A “libertação” dos escravos no Brasil em 13 de Maio

Data: 14 de Maio de 2014.

Palestrante: Professor Alan Santos de Oliveira;

Público-alvo: Comunidade Escolar.

04 - Aulas, debates e oficinas: Processos do Racismo no Brasil.

Data: 12 e 13 de Maio de 2014.

Responsáveis pela execução: Professores(as).

Público Alvo: Comunidade Escolar.

05 - Mostra de filmes e rodas de leitura em comemoração ao Dia da África : Mitos africanos.

Data: 23 de Maio de 2014.

Responsáveis pela Execução: Professoras Valéria Hallie (Leituras e Debate) e Edite de Oliveira (Mostra de Filmes)

Público-alvo: Alunos(as).

06 - Mostra de filmes com debate e roda de Leituras sobre a cultura popular.

Data: Agosto de 2014.

Responsáveis pela execução: Professores(as) de todas as modalidades e disciplinas.

07 - Aulas temáticas e leituras: Processos de Independência, identidade e libertação na América Latina.

Data: 01 à 05 de Setembro de 2014.

Responsáveis pela execução: Professores(as): Alan Santos, Edite dos Santos e Valéria Hallie.

Público-alvo: Alunos(as) do segundo segmento da EJA.

08 – Mural expositivo, aulas temáticas e leituras: A infância entre aldeias e quilombos.

Data: Outubro de 2014.

Responsáveis pela Execução: Professores(as).

Público-alvo: Alunos(as).

09 - Aulas temáticas, painéis, oficinas, palestras e debates - Consciência Negra.

Data: 18 a 20 de Novembro de 2014.

Responsáveis pela execução: Professores(as) de todas as disciplinas e modalidades.

Público-alvo: Comunidade Escolar .

10 - Culminância das Atividades - Evento Cultural

Data: 21 de Novembro de 2014

Responsáveis: Professores(as) Alan Santos de Oliveira, Edite de Oliveira dos Santos,

Valéria Hallie Almeida, Coordenação e Direção da EMMP.

Público-alvo: Comunidade Escolar.

7 - CRONOGRAMA

ATIV.	2014					
	Abr	Mai	Ago	Set	Out	Nov
01	■					
02	■					
03		■				
04		■				
05		■				
06			■			
07				■		
08					■	
09						■
10						■

8. PARCEIROS

Associação dos Amigos da Escola dos Meninos e Meninas do Parque, Direção, demais Professores(as), Coordenação Pedagógica, Funcionários de

Carreira Assistência e terceirizados, Artistas Locais, Organizações não-governamentais e Instituições Públicas e Privadas.

9. ORÇAMENTO

MATERIAL DE CONSUMO			
Especificação	Quant.	Valor Unidade	Total (R\$)
Cartolina	100	0,49	49,00
Papel A4 (Resma c/ 500 folhas)	2.000	11,90	47,60
Toner para copiadora	-	-	300,00
Outros (Cola, Papéis Diversos, Lápis, Caneta, Borracha, Fita adesia)	-	-	
Sub- Total			396,00

LIVROS PARADIDÁTICOS, LITERÁRIOS E FORMATIVOS.			
Descrição	Quantidade	Valor unidade	Total(R\$)
As tranças de Bintou de Sylviane Anna Diouf. Ed. Cosac Naiffy	03	39,00	117,00
Contos e Lendas da Africa de Yves Pingulli. Ed. Companhia da Letras	03	34,00	102,00
Contos e Lendas Afrobrasileiros de Reginaldo Prandi. Ed. Com. das Letras	03	35,00	105,00
Contos Indigenas Brasileiro de Daniel Mundukuru. Ed. Global.	03	29,00	87,00
Na quebrada a parceria é mais forte: Jovens, vínculos afetivos e reconhecimento na periferia de Breitner Tavares. Ed. AnnaBlume	01	51,00	51,00
Para entender o negro no Brasil de Hoje de Kabenguele Munanga e Nilma Lino Gomes. Ed. Global.	02	35,90	71,80
Trabalho e população em situação de rua no Brasil de Maria Lúcia Lopes. Ed. Cortez	01	43,00	43,00
O Quilombo Orun Ayê de André Diniz. Editora Record.	03	35,00	105,00
Sabedoria das águas de Daniel Mundukuru. Ed. Global	03	35,00	105,00
Sub- total			786,80

Material de consumo.....R\$ 396,00
 Livros.....R\$ 786,80
TOTALR\$ 1182,80

9.1 - CUSTEIO

Todo custeamento será realizado com recursos da Escola dos Meninos e Meninas do Parque e da Associação dos Amigos da Escola dos Meninos e Meninas do Parque. Doações, entre outros.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação, pautada nos objetivos definidos, será realizada no decorrer do processo mediante análises da equipe de professores e parceiros em sessões de Coordenação e Reuniões Pedagógicas. O aprendizado e desenvolvimento do ensino em salas de aula com caráter formativo, é acompanhado, observado e registrado pelos Professores(as) envolvidos(as) no Projeto. Os alunos(as) serão convidados a avaliar seu progresso no conhecimento, atitudes relacionais e práticas de cidadania nesta área temática do Projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**.

BRASIL. **Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm>. Acesso em: 15 de Março/2014.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Racismo Institucional**. Brasília: 2013.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Introdução**. In: Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais**. In: Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos)

HALL, Stuart. **Identidade cultural e Diáspora** In: Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN. Brasília: 1996.

_____, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8ª edição. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

LUCIANO, Gersem dos Santos (BANIWA). **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Série Via dos Saberes nº 1. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. (Coleção Educação para todos).

OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão Africana no Brasil**. Fortaleza: LCR, 2003.

PROPOSTA Político pedagógica da Escola dos Meninos e Meninas do Parque. Do ano de 2014. Brasília, DF: 2014.

PAIVA, Adriano Toledo. **História Indígena na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. Porto: Afrontamento, 1998.

SANTOS, Sales Augusto do.(Org.). **Introdução** In: Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília:MEC/SECAD, 2005. Coleção Educação para todos.

SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

RAMOS, Christian e ABRAMO, Laís. **Introdução**. In: Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT / Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

ANEXOS



Figura 1: Projeto “Cores da África”. Escola dos Meninos e Meninas do Parque. Nov/2011.



Figura 2: Projeto “Cores da África”. Escola dos Meninos e Meninas do Parque. Nov/2011.



Figura 3: Projeto “Cores da África”. Escola dos Meninos e Meninas do Parque. Nov/2011.



Figura 4: Trabalho interdisciplinar "Carnaval de todas as cores". Fev/2014.



Figura 5: Construção coletiva do Projeto de Intervenção Local no ambiente da Escola. Mar/2014.



Figura 6: Aluno Afonso Albuquerque debatendo sobre o filme *Amistad* no Dia da Consciência Negra. Nov/2001.